

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO: TOMADA DE DECISÃO OU MERO RITUAL?

EVALUATION IN EDUCATION: DECISION-MAKING OR MERE RITUAL?

Natália Moreira Altoé.
Altoe.natalia@gmail.com.¹

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo compreender o conceito de avaliação e seus impactos no cotidiano das escolas. Para tal, serão analisadas as consequências advindas da escolha de determinado processo avaliativo, buscando analisar como este processo ocorre, as consequências sofridas e os sujeitos que atinge. Portanto, buscarei articular os conhecimentos obtidos durante a disciplina de Avaliação Educacional, oferecida no curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, obtendo assim uma melhor compreensão com relação à esta realidade que será encontrada de forma intensa no cenário escolar contemporâneo.

Palavras-chave: Avaliação. Educação. Impacto.

ABSTRACT

This work has as main objective understanding the concept of evaluation and its impacts in the daily life of schools. In order to do so, we will analyze the consequences of choosing a given evaluative process, looking to understand how this process occurs, the suffered consequences and the subjects it affects. Therefore, I will seek to articulate the knowledge gained during the Educational Evaluation class, offered in the Pedagogy course at *Universidade Federal Fluminense*, thus obtaining a better understanding regarding this reality that is intensely found in the contemporary school scene.

Keywords: Evaluation. Education. Impact.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca problematizar acerca do sistema avaliativo educacional, de forma a mostrar seus impactos devido a escolhas por parte do profissional que a realiza. Para isso, serão trabalhados conceitos e as contribuições de autores como Perrenoud (1999),

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense.

Ferreira (2007) e Loch (1995) de forma a se obter reflexão deste processo e suas possíveis consequências.

OS DIFERENTES TIPOS DE AVALIAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS.

Segundo Loch (1995), a avaliação, muitas vezes, é utilizada como forma de controle e coerção social o que, segundo ela, é um desafio a ser enfrentado na medida em que esta forma de avaliação serve apenas a classificação do aluno, sendo este aprovado ou não no final do ano, o que em nada contribui com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim, a avaliação escolar é usada como instrumento de coerção e controle social, muitas vezes justificando-se “naturalmente” a seleção social, a discriminação e até a punição de determinados grupos. (LOCH, 1995, p. 131)

Na medida em que o processo avaliativo não serve para se conhecer as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem buscando melhorias tanto para os educandos quanto para os profissionais envolvidos, baseada em Loch (1995), considero que o mesmo apenas serve para repetir essas dificuldades pelos anos seguintes na medida em que as mesmas não foram percebidas e trabalhadas neste processo, contribuindo desta forma para a discriminação e exclusão destes educandos.

Em contraponto, a autora traz em seu texto uma outra forma de se avaliar que considera as especificidades e as individualidades dos alunos, onde todos os envolvidos no processo educativo contribuem na percepção das dificuldades encontradas pelos mesmos neste processo.

A proposta de avaliação na escola cidadã propõe uma ruptura com essas visões tradicionais, funcionalistas ou sistêmico-mecanicistas que permeiam a educação e conseqüentemente as práticas pedagógicas decorrentes delas, assumindo uma posição contra hegemônica que contempla o desenvolvimento do sujeito e de todos os sujeitos do ato educativo. (LOCH, 1995, p. 132)

Compreendo que esta forma de avaliação, com o objetivo de diagnosticar visando obtenção de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem tanto para os educandos quanto para os professores contribuem para formação de cidadãos capazes de compreender, de maneira mais humana, o mundo e a sociedade na qual se encontram inseridos.

O QUE SERIA UMA AVALIAÇÃO JUSTA? O PAPEL DO PROFESSOR DA ESCOLHA DO PROCESSO AVALIATIVO.

Para começar a se pensar em processo avaliativo é preciso se ressaltar alguns pontos a serem considerados na hora da avaliação de um educando. Perrenoud (1999) nos ajuda a refletir acerca destas considerações na medida em que aponta a existência de diferentes formas de avaliação e que, muitas vezes, caberá ao profissional da educação a realização de inovações até que a melhor forma de se avaliar uma determinada turma em um determinado contexto possa ser encontrada.

Esta contribuição me remete as dificuldades que este profissional encontrará para realizar tais inovações, na medida em que, muitas vezes, a realidade encontrada é o aprender para realizar uma avaliação e não para a compreensão do conteúdo a ser apreendido pelo educando. Esta inovação demanda tempo e energia por parte do profissional, o que nos leva a reflexão de que tal inovação dependerá da disponibilidade deste profissional de realizá-la mesmo com tantos impedimentos.

A avaliação não é uma questão menor. Para fazer com que a máquina avaliativa funcione, trabalha-se tomam-se múltiplas decisões, negocia-se. Tudo isso deixa finalmente poucos recursos para pensar em renovar o ensino, para se lançar em experiências didáticas, para transformar os métodos ou o estilo de administração de aula. Esse obstáculo à inovação é tão simples quanto importante: a avaliação frequentemente absorve a melhor parte da energia dos alunos e dos professores, não restando grande coisa para inovar. (PERRENOUD, 1999, p. 68)

OS EFEITOS DESEJADOS DA AVALIAÇÃO: O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS EDUCANDOS.

Segundo Ferreira (2007), a avaliação deve servir como forma de remediação, de correção das dificuldades encontradas pelo educando no processo de ensino e aprendizagem. Com este diagnóstico das necessidades, segundo o autor, torna-se possível a valorização da individualidade dos educandos, o que seria diferente da avaliação que busca selecionar os alunos sem considerar o seu processo contínuo de aprendizagem.

Tendo feito um diagnóstico das necessidades dos alunos, em função dos objectivos que deveriam cumprir, o professor sabia por onde começar o ensino da matéria de cada unidade, quais os exercícios a serem resolvidos durante a aula e os trabalhos de grupo a realizar. (PERRENOUD, apud ALLAL, 1988; LEITE; FERNANDES, 2002, 1999, p. 57).

Considero que o autor nos leva a refletir acerca do papel da avaliação no contexto escolar e sobre quais objetivos e funções a mesma pretende alcançar. Em sua maioria, as avaliações servem apenas para selecionar e classificar os alunos, não tendo o conhecimento obtido um valor neste processo. Portanto, o que nós, futuros profissionais da educação, devemos considerar ao realizar uma avaliação são os nossos objetivos com tal função, o que buscamos com ela, considerando, com isso, o conhecimento dos alunos e a reflexão do que eles realmente precisam saber.

A avaliação que está, a meu ver, a favor dos profissionais e dos alunos é aquela que dá um retorno, um feedback, aos dois acerca do trabalho desenvolvido e do processo de ensino e aprendizagem e contribui com o profissional trazendo informações para melhorias em sua atuação e sobre uma melhor organização do processo de aprendizagem.

Saber que toda informação obtida acerca de nosso aluno, sobre como está sendo a obtenção do conhecimento por parte do mesmo e o que nós, enquanto profissionais, podemos fazer para o atendimento de suas dificuldades devem estar presentes na realização de uma avaliação em muito contribui para que ela esteja a favor de nós e nosso aluno e não contra aos sujeitos deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto buscou-se ampliar o debate acerca do processo avaliativo, dos objetivos pelo qual esta avaliação é feita, chegando-se a conclusão de que quando considera as individualidades e as dificuldades dos educandos ela colabora com a possibilidade de um processo de mudança dos sujeitos envolvidos neste processo, buscando-se melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, quando a mesma é feita para o atendimento burocrático da instituição escolar, observa-se que pouco irá possibilitar conhecer sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo apenas um dado “ilustrativo” para atender uma necessidade burocrática social e escolar. Este tipo de avaliação, conforme apontado, não está a favor do aluno e dos profissionais, apenas servindo para quantificar e classificar este aluno, tornando o mesmo um sujeito competitivo em sua formação.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Carlos Alberto. **A avaliação no cotidiano da sala de aula**. Porto: Porto Editora, 2007.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. Avaliação na Escola Cidadã. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.